

Representação temática de documento arquivístico: em busca de especificidades

Luciane Paula Vital

Doutora; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;

luciane.vital@ufsc.br

Marisa Bräscher¹

Doutora; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;

marisa.brascher@ufsc.br

Resumo: O trabalho tem como objetivo identificar as especificidades do documento arquivístico a serem consideradas em seu tratamento temático. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para o levantamento dos dados e a análise de conteúdo para exploração e inferências. Foram identificados 46 trabalhos na literatura que apontavam especificidades na representação temática de documentos arquivísticos. Identificou-se três especificidades citadas nas pesquisas analisadas: (1) considerar o princípio da proveniência e a qualidade da organicidade; (2) relacionar a representação temática às funções de Classificação e Descrição Arquivística; (3) analisar a estrutura hierárquica na qual o documento está inserido, visto que documentos arquivísticos sempre farão parte de um conjunto documental. A partir dessa caracterização, é possível pensar na integração do documento arquivístico em sistemas de informação, considerando suas especificidades, sem comprometer sua autenticidade.

Palavras-chave: Tratamento temático da informação. Documento arquivístico. Organização. Representação da informação.

1 Introdução

Diferentes áreas do conhecimento, que tem como objeto a informação, apresentam a possibilidade de tratamento documental integrado, com o intuito de reunir e facilitar a recuperação da informação pelo usuário. A integração é um desafio, padrões e metadados que contemplem as especificidades de cada

uma dessas áreas do conhecimento são fundamentais. É importante o mapeamento das características específicas de cada contexto, como materiais bibliográficos, documentos arquivísticos e acervos museológicos, para que, conhecendo-as, seja possível reunir a informação em sistemas de gerenciamento que considerem suas diferenças. A Arquivologia, partindo do contexto digital, abre novas perspectivas de entendimento do documento arquivístico. Para além do seu suporte, é preciso considerar a informação que o documento apresenta e, consequentemente, a análise de seu conteúdo, baseada nas especificidades que o contexto dos arquivos impõe. O estudo pretende trazer o foco para esse elemento fundamental na organização e na representação da informação, sem preterir elementos de contexto e função, mas ressaltando que ‘o que trata o documento’ se constitui em um ponto de acesso significativo. Preterir a análise, síntese e representação do conteúdo documental nos arquivos pode resultar em limitações na recuperação desses documentos. Para além das ressalvas da área arquivística, existe um perfil de usuário que exige que seja ultrapassada a compartimentação das áreas do conhecimento, em busca de sistemas de informação que forneçam respostas mais completas e significativas. Esse perfil de usuário é impulsionado pelas tecnologias da informação e comunicação, em um mundo integrado, dinâmico e que coexiste no físico e digital. Yeo (2016) apresenta uma proposição relacionada à gestão de documentos em ambientes digitais que parece condizente com os usuários desses documentos, “[...] no mundo digital, os objetos podem ser agrupados e reagrupados à vontade, e deveria ser possível criar sistemas que acomodem diferentes agrupamentos e diferentes interpretações de objetos fronteiriços.” (YEO, 2016, p. 157). Isso quer dizer que objetos compartilhados por arquivos, museus e bibliotecas podem ser representados de forma relacional, respeitando suas particularidades e oferecendo aos usuários a possibilidade de criar suas próprias relações. Assim, os sistemas de informação ofereceriam diferentes significados e contextos aos documentos, e os usuários criariam as combinações desejáveis para a recuperação.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo identificar quais são as especificidades do documento arquivístico, no que se refere ao Tratamento

Temático da Informação (TTI), que precisam ser consideradas na integração dos processos de Organização e Representação da Informação. Especificidades são entendidas como características que diferenciam o tratamento temático dos documentos arquivísticos do realizado em outros contextos. O documento arquivístico, nesse trabalho, é compreendido no mesmo sentido do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73), como “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato.” e o TTI envolve os processos de “[...] análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos [...]” (BARITÉ, 1998, p. 124).

É possível verificar nas revisões bibliográficas analisadas (GARCIA, 2005; MONÇÃO, 2006; OLIVEIRA, 2009; MEDEIROS, et al., 2015) que, além de escassa, a literatura, de maneira geral, trata de forma superficial as questões relacionados à representação temática de documentos em arquivos. Partindo da caracterização das necessidades do contexto arquivístico, propõe-se o aprofundamento do tema. Assim, por meio da literatura, busca-se identificar e caracterizar as especificidades do TTI em documentos arquivísticos.

2 Tratamento temático de documento arquivístico

Serão apresentados, de forma breve, alguns estudos na área da Arquivologia que têm se preocupado com a representação temática. Nesse panorama, é possível verificar que não existe um consenso quanto ao termo mais adequado para representar esse processo, sendo utilizados nos estudos analisados indexação, representação de assunto, representação temática; optou-se por usar a terminologia dos autores.

A tese defendida, em 1979, por Richard H. Lytle, intitulada *Subject retrieval in archives: a comparison of the content indexing methods*, é considerada o primeiro trabalho a utilizar metodologias da biblioteconomia para representar conteúdo de documentos arquivísticos (RIBEIRO, 1996; OLIVEIRA, 2009). Lytle (1980a; 1980b) publicou dois artigos relatando suas pesquisas e utilizou dois métodos de indexação, o *Provenance Method* e o *P*

Method e *Content Indexing* ou *CI Method*. O *P Method* é baseado no que se conhece sobre o arquivo, pessoas e organizações envolvidas nas suas atividades, seu contexto e/ou funções, ou seja, sua proveniência. Já o *CI Method* deriva da representação de assuntos da biblioteconomia, em que o documento é analisado independente de informações relacionadas à proveniência. Apesar de o autor reconhecer que a análise pode mesclar os dois métodos, em seu estudo, ele objetivou analisá-los de forma dissociada, a fim de compará-los. Lytle (1980a; 1980b) chegou à conclusão de que os dois métodos apresentam limitações e problemas, porém, o *P Method* se mostrou mais assertivo, fornecendo melhores resultados de busca. O *CI Method* é dependente de uma boa linguagem de indexação que, se não for bem construída ou não abarcar os termos da área de forma consistente e profunda, não será uma ferramenta adequada para a representação dos documentos.

Oliveira (2009) apresenta uma importante retrospectiva das décadas de 1980 e 1990, mostrando a preocupação em países como França, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Portugal e Brasil com a representação e a recuperação da informação nos arquivos. A produção bibliográfica sobre a temática, considerando-se duas décadas, é escassa. Já o trabalho de Ferrez, Araújo e Rondinelli (1987 *apud* OLIVEIRA, 2009) é relevante, porque aponta, de forma breve, as práticas de indexação nos arquivos e o ineditismo do assunto no Brasil, nesse período.

Alexandre Garcia (2005), na pesquisa bibliográfica desenvolvida para a obtenção do título de mestre na *École Nationale Supérieure des Sciences de l'information et des bibliothèques*, França, discute a representação temática nos arquivos. O autor refere-se, especificamente, à indexação, afirmando que ela oferece possibilidades mais aprimoradas para o usuário do arquivo. Garcia (2005) afirma que existe uma crença de que a representação por assunto não é a mais adequada aos arquivos, devido a sua natureza, organizada por fundos, funções/atividades ou tipologias documentais, fazendo com que o acesso se dê por esses elementos. No entanto, o autor observa que os arquivistas (se refere aos franceses e canadenses) se interessam em aprofundar seus conhecimentos sobre indexação, buscando em outras áreas do conhecimento, como a

Biblioteconomia, por exemplo.

Hicks (2005), nos arquivos federais e estaduais australianos, e Silva (2013), no Arquivo Nacional do Brasil, apresentam estudos aplicados de indexação, mostrando a preocupação dos profissionais com o acesso pelo conteúdo.

Monção (2006), em sua dissertação, analisa o evento *I soggetti e altri apparati di indicizzazione in archivistica: ipotesi di lavoro*, realizado em 1998 na cidade de Pisa, na Itália, que tinha como objetivo discutir questões relativas ao tratamento de conteúdo dos documentos arquivísticos. Na sua grande maioria, os trabalhos apresentados eram de autores italianos (sete dos dez analisados) e apontavam o assunto como informação complementar na representação e na organização dos documentos arquivísticos.

Pret e Cordeiro (2015) realizaram uma pesquisa bibliográfica nos periódicos *The American Archivist* e *Archivaria*, americano e canadense, respectivamente, com o intuito de compreender de que forma a Arquivologia tem tratado temas como gestão documental, protocolos, arquivos correntes, usos dos documentos arquivísticos e indexação. No que concerne à indexação, concluem que esse tema tem recebido pouca atenção na literatura da área de Arquivologia, diante da sua importância no processo de recuperação da informação, especialmente, no arquivo corrente e no protocolo.

No rol de trabalhos que discutem a representação temática nos arquivos também está o de Ribeiro (2011). A autora apresenta duas importantes especificidades da indexação nos arquivos, partindo e aplicando os pressupostos gerais da indexação. Uma das especificidades que Ribeiro aponta é a que se relaciona aos níveis de descrição, que denomina níveis de análise, identificando quatro: sistema de informação (arquivo), série, documento e *acto informacional*. A outra especificidade diz respeito à compreensão do conteúdo dos documentos, Ribeiro (2011, p. 54) afirma que nos arquivos é “[...] praticamente impossível definir os 'domínios cobertos pela indexação.’” por tratarem de assuntos muito diversos. E continua dizendo que, “[...] interessa ter em conta o contexto em que a informação foi produzida e no qual é usada, a sua função e os elementos

informativos que os documentos contêm, designadamente aqueles que mais vezes são solicitados pelos utilizadores.” (RIBEIRO, 2011, p. 54). Ressaltando, dessa forma, o conhecimento do contexto como fator fundamental no desenvolvimento da representação temática em arquivos.

Dois importantes eventos que ocorreram em 2015, no Brasil, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) e a *International Society for Knowledge Organization* (ISKO-Brasil), tiveram trabalhos que trataram da temática. Andrade, Silva e Miranda (2015), partindo da perspectiva do usuário de sistemas de informação de arquivo jurídico, propõem uma modelagem que contempla elementos do conteúdo. Cândido, Moraes e Sabbag (2015) testam uma metodologia para a representação da informação, facilitando a identificação da função e/ou atividade, denominada Percurso Gerador de Sentido. Já Lima e Cunha (2015) desenvolvem um trabalho teórico que relaciona ontologias e taxonomias nos sistema de informação, especialmente arquivos. Vital e Bräscher (2015), por sua vez, discutem a necessidade de aprofundar metodologias para a organização e representação da informação em arquivos e propõem os modelos conceituais como possibilidade a ser estudada. Por fim, Medeiros e outros et al. (2015) realizam uma pesquisa bibliográfica em uma base de dados internacional – *Library and Information Science Abstracts* (LISA) – e em bases nacionais (Brasil), para identificar a bibliografia que trata da representação de assunto na Arquivologia. Barros (2015) aborda a relação da Arquivologia com a indexação, a partir de duas funções arquivísticas, classificação e descrição. O autor analisa as intersecções com a indexação e a vê como um processo complementar aos outros dois, que ocorre após o documento ter sido classificado e descrito.

É importante ressaltar que a maior parte das pesquisas que tratam da representação temática em arquivos, acima apresentadas, preocupou-se em mapear de que forma a literatura vem tratando esse tema e o quão relevante ele é para os arquivos. Esse fato constitui-se em um indicativo de que é necessário avançar em direção ao aprofundamento de métodos e metodologias que subsidiem essa atividade no contexto arquivístico.

2.1 Metodologia

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, quanto ao objetivo, e caracteriza-se como exploratória. Como procedimento, para responder ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma análise de conteúdo. As fontes de informação utilizadas para a coleta de dados, assim como as estratégias de busca, estão apresentadas na Tabela 1. Como a literatura na temática já havia se mostrado escassa, não foi feito recorte temporal, assim como não foi especificado o tipo documental, delimitou-se trabalhos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. A pesquisa bibliográfica foi realizada entre março e abril de 2016.

A escolha das fontes de informação pesquisadas justifica-se pelo fato de serem representativas da produção brasileira e internacional em Ciência da Informação, além de periódicos representativos da área arquivística.

Os resultados compõem três categorias:

- a) resultado geral da busca: resultado apresentado nas bases de dados após a inserção dos termos e das estratégias de busca;
- b) trabalhos que abordam a temática: a partir da categoria 'resultado geral', foi feita a leitura do resumo dos trabalhos e verificaram-se quais abordam a temática, isto é, quais tratam de representação temática no contexto arquivístico;
- c) selecionados: a partir dos trabalhos que abordam a temática, foi feita a leitura integral na busca por especificidades, ou seja, elementos que distinguem a representação temática realizada em documentos arquivísticos. Foram selecionados para compor a amostra, os trabalhos que atenderam aos objetivos da pesquisa, isto é, apontavam para especificidades na representação temática de documentos arquivísticos.

Quadro 1 - Fontes bibliográficas

TIPO	FONTES	Estratégias de busca	Resultados
Bases de dados	Library and Information Science Abstract (LISA)	Busca no resumo: • “subject analysis” AND archival • “subject indexing” AND archival • “archival representation” AND archival • “information representation” AND archival • “archival description” AND indexing	a) 21 resultados; b) 12 abordam a temática; c) três selecionados.
	EMERALD	Busca no resumo: • “subject analysis” AND archival • “subject indexing” AND archival • “archival representation” AND archival • “information representation” AND archival • “archival description” AND indexing	a) três resultados; b) um aborda a temática; c) nenhum selecionado.
	BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação	Resumo: • “Análise de assunto” + arquivo • Indexação + arquivo • “Representação de assunto” + arquivo • “Representação da informação” + arquivo	a) 28 resultados; b) cinco abordam a temática; c) dois selecionados.
Periódicos científicos que não estão indexados nas bases analisadas	Revista Acervo	Em todas as categorias: • “Análise de assunto” + arquivo • Indexação + arquivo • “Representação de assunto” + arquivo • “Representação da informação” + arquivo	(nenhum resultado)
	Informação Arquivística	Em todas as categorias: • “Análise de assunto” + arquivo • Indexação + arquivo • “Representação de assunto” + arquivo • “Representação da informação” + arquivo	a) dois resultados; b) nenhum aborda a temática.
	Páginas a&b - arquivos e bibliotecas	Os trabalhos estão em mais de uma língua, assim a pesquisa foi feita nos arquivos PDF : 11 números (n.1,1997 à 3ª série, n.4, 2015)	(nenhum resultado)
	Arquivo & Administração	A revista está indexada na base da BRAPCI até o ano de 2004, os artigos analisados foram recuperados na versão impressa da revista, em anos posteriores. Não foi realizada uma busca exaustiva nos números não indexados.	a) dois abordam a temática; b) um selecionado.

Anais	International Society for Knowledge Organization - ISKO - e dos seus capítulos: - ISKO-Brasil, - ISKO Espanha-Portugal, - ISKO-France e - ISKO Canadá-EUA (NASKO) A seleção foi feita no arquivo PDF de cada anais, buscando no título, resumo e palavras-chave, os seguintes termos: indexação, representação de assunto, análise temática, representação de conteúdo no contexto da Arquivologia	Busca direta no arquivo PDF a) 20 abordam a temática; b) dois selecionados.
--------------	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir desse levantamento, os trabalhos selecionados foram lidos e deles foram retirados extratos em que as especificidades eram citadas, para que fosse possível realizar inferências, seguindo os procedimentos da análise de conteúdo, conforme explicado na próxima seção.

2.2 Resultados

Com a pesquisa bibliográfica realizada – apresentada no Quadro 1 – obteve-se um total de 82 resultados. Dentre eles, 46 abordam a temática, e, após leitura e análise, identificou-se que oito apresentavam especificidades para o processo de representação temática de documentos arquivísticos e foram selecionados para compor a amostra. Os resultados das buscas nas bases de dados, feitas com termos na língua inglesa, também retornaram trabalhos na língua francesa. Esses trabalhos, apesar de não estarem nos idiomas delimitados, foram analisados, e dois deles fizeram parte dos selecionados, por contemplarem os objetivos da pesquisa. Além dos oito selecionados nas fontes de informação pesquisadas, foi incluído um trabalho da autora Fernanda Ribeiro (2011) que atende aos requisitos dessa pesquisa e que não havia sido, até então, abarcado por ser capítulo de livro.

Na busca pela caracterização geral desses trabalhos, verifica-se que, dos nove trabalhos analisados, quatro foram publicados no Brasil, dois na Espanha, um nos Estados Unidos, um no Canadá e um na França; desses, seis são da década de 2000 e os outros três da década de 1990. Os três trabalhos da década

de 1990 são os dos Estados Unidos, do Canadá e o da Espanha. Seis trabalhos são artigos publicados em periódicos científicos, dois foram publicados em anais de eventos e um é capítulo de livro. Todos os trabalhos têm uma abordagem teórica, ou seja, objetivam discutir pressupostos conceituais e metodológicos da representação temática em arquivos.

Para a identificação da(s) especificidade(s) foi feita a 'Exploração do material', de acordo com a metodologia da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010). De cada trabalho, foi retirado o extrato que trata de características específicas da representação temática de documentos arquivísticos, e feita a tradução livre, quando necessária. Com base nos extratos, realizou-se uma síntese das especificidades indicadas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Extratos dos trabalhos analisados

REFERÊNCIA	EXTRATOS RELACIONADOS À REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO	ESPECIFICIDADE
DOOLEY, J. M. (1992). Subject indexing in context. American Archivist , North Carolina, v. 55, n. 2, p. 344-354, Apr. 1992.	“A literatura de arquivo, muitas vezes dá a impressão de que os assuntos são estritamente tópicos genéricos – florestas tropicais, jogos de futebol, ferrovias, gerais, ou arranha-céus. Na realidade, nomes de entidades específicas, incluindo pessoas específicas, organizações, agências governamentais, lugares geográficos e eventos não são menos assunto que o são os tópicos genéricos. [...] Outros aspectos dos materiais de arquivo que não têm sido tradicionalmente considerados assunto, também, fornecem pistas importantes para o conteúdo e formam fortes ligações entre a proveniência e o conteúdo sem ser puramente um ou outro. Tempo e lugar são pontos de acesso particularmente potentes para os documentos de pessoas pouco conhecidas ou anônimas. Forma de material também pode ser um poderoso indicador do conteúdo do documento, em particular quando combinada com o tempo ou lugar.”. (p.348, tradução nossa). ¹	Tempo, lugar, forma do material e proveniência são indicativos do conteúdo dos documentos
ESTEBAN NAVARRO, M. A.. La representación y la organización del conocimiento en los archivos. In: ACTAS DEL I ENCUENTRO DE ISKO-ESPAÑA. Anais... Madrid, 4	“As características que individualizam os documentos de arquivo não são, portanto, nem o suporte nem seu conteúdo informativo, mas a sua origem, como ele é produzido e sua função; do que resultam suas três características mais singulares: sua involuntariedade, sua organicidade, e sua unicidade. [...] também, esse conteúdo só adquire pleno significado em conexão com outros documentos com que foi criado. [...] o documento de arquivo não pode ser entendido de forma isolada, mas em relação com outros documentos em agrupamentos documentais em que se incluem	Proveniência, contexto e função são fundamentais para entender o documento arquivístico. Conteúdo de um item documental precisa estar relacionado ao conjunto documental do qual ele faz parte.

y 5 de noviembre de 1993. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1995. p. 65-90.	documentos individuais ou peças documentais, que são hierarquicamente, do menor para o maior: unidade arquivística ou registro, série, subseção, seção e fundo [...] Por conseguinte, podemos concluir que todas as operações da análise documental estão presentes em uma programação de arquivística.” (p.69, tradução nossa).²	
GAGNON-ARGUIN, L. Documentary analysis 2: Current problems relating to documentary analysis. Archives (Quebec), Quebec, v. 28, n. 3, p. 23-41, 1997.	“O principal requisito de uma descrição RAD vem de um dos princípios que estão na base da descrição, que qualquer descrição deve permitir localizar o documento no contexto da criação. Vai ser o mesmo para rastreamento. A realização deste princípio é encontrada no respeito aos diferentes níveis de descrição, mas também na ligação a ser feita entre as palavras indexadas e níveis de descrição a que se referem.”. (p.30, tradução nossa).³	Representação do conteúdo precisa estar conectada aos diferentes níveis de descrição e ao contexto do documento.
LOPEZ, A. P. A.; CARVALHO, P. D. S. A classificação arquivística por assunto em documentos fotográficos: o exemplo do arquivo público do Distrito Federal. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 3, n. 2, p. 271-279, 2013.	“No tratamento arquivístico, <u>a compreensão dos documentos, quaisquer que sejam as técnicas, suportes ou gêneros, deve dar-se pelas funções administrativas e arquivísticas</u>. A designação de temas ou assuntos genéricos pouco serve para estabelecer as relações orgânicas dos documentos fotográficos com seus produtores e atividades geradoras, nas atividades de gestão documental. [...] A atribuição de um assunto a uma imagem fotográfica, quando feita sem o conhecimento dos motivos de sua produção, provavelmente será embasado em critérios não padronizados, tais como órgão de custódia, objetos captados, pessoas retratadas, com alta probabilidade de produzir um resultado questionável. [...] Qualquer documento de arquivo tem algum nível de polissemia, porém o que questionamos é a pertinência do apelo ao conteúdo em detrimento do conhecimento dos motivos arquivísticos de geração e conservação dos documentos fotográficos. É parte das funções do profissional de arquivo garantir que não haja perda de contextualização, mantendo a arquivística do documento, independente do uso que se faça dele. [...] O contexto administrativo de produção dos documentos é essencial para propiciar aos consulentes a compreensão sobre os motivos que levaram à criação do documento - impossível de serem percebidos somente através do conteúdo, principalmente quando se trata de documentos fotográficos -, bem como para evitar a atribuição inadequada de prazos de guarda e destinação final, resultantes da identificação equivocada dos documentos.”. (p. 272; 277-278)	Representação do conteúdo precisa estar relacionada ao contexto de produção e às relações orgânicas estabelecidas
CORDEIRO, R. I. N. Análise de imagens e filmes: alguns princípios para sua indexação e recuperação. PontodeAcesso, Salvador, v. 7, n. 1, p. 67-80, abr. 2013.	2) Dimensão contexto de produção “O segundo princípio é concernente ao contexto de produção das imagens ou dos filmes, de modo a conhecer a história que os envolvem, ou seja, o seu contexto de produção. Sobre isto podemos relacionar a explicação de Lima (1988, p.14) quando explica a validade desse aspecto “tanto para uma fotografia de família como para uma fotografia de imprensa ou mesmo para uma fotografia histórica. Esses conhecimentos prévios se fazem visíveis quando na fase de interpretação do fato registrado em imagem.”. (p.76)	Contextualização do documento influencia na representação de seu conteúdo

	A autora argumenta que, para se analisar um documento como fonte histórica, inclusive a imagem fotográfica, é fundamental o método da contextualização no qual as seguintes perguntas funcionam como ponto de partida: - Quem produziu tal documento? - Que lugar seu produtor ocupa na estrutura social? - A quem é dirigida a mensagem de seu documento? - A partir de que argumentos organizam o seu discurso? - Com que tipos de dados sustenta sua argumentação? - O que parece pretender com esta ou aquela argumentação?	
GUITARD, L. A. Indexation par sujet en archivistique et en bibliothéconomie : du pareil au même? Documentation et bibliothèques, v. 59, n. 4, p. 201- 212, out./dez. 2013.	“Indexação por assunto se distingue de outros tipos de indexação. Os elementos de suporte ou o tipo de documento podem ser parte da indexação de um documento, mas eles não são o assunto de documento. [...]. A indexação é um processo cognitivo dividido em duas etapas: análise e representação. E indexação hoje abrange todos os tipos de documentos e todos os tipos de mídia. A fase preliminar análise (leitura, isto é, a apreensão e compreensão de documentos) é diferente dependendo do tipo de documento, mas em termos de conceito, a indexação de assunto parece semelhante na biblioteca e arquivos.”. (p.207, tradução nossa)⁴ “Estudamos essas diferenças a partir de certas características dos arquivos, ou seja, a singularidade dos arquivos, a unidade de processamento arquivístico, a hierarquia dos fundos arquivísticos e o princípio do geral para o particular.”. (p.207-208, tradução nossa)⁵ “Todos os documentos produzidas ou recebidos por um criador, que é um fundo de arquivo, consistem de documentos existentes em um cópia única, e cada documento tem uma e apenas uma posição na organização hierárquica do fundo. Os arquivos permanentes representam apenas 5 a 10% da massa original de documentos (Couture et al., 1999 167). De fato, uma triagem é realizada de acordo com critérios de avaliação. Estes critérios incluem a eliminação de duplicatas. O arquivista, portanto, não irá indexar dois documentos idênticos, que pode ser o caso de um bibliotecário.”. (p.208, tradução nossa)⁶ “Portanto, a menos que se considere os fundos arquivísticos como um documento, não podemos falar sobre a indexação de um documento.”. (p.208, tradução nossa)⁷ “Indexação feita em cada um dos níveis de descrição precisa se adaptar à sua precisão. Trata-se dos dois critérios de indexação: especificidade (qualidade dos termos) e exaustividade (quantidade de termos). Estes dois critérios devem ser adaptados ao nível de descrição realizada (fundos, séries, arquivos, item). Como na descrição procedemos do geral para o específico, a indexação começa pelo nível do fundo e vai para os níveis mais baixos. Quanto maior o nível descrito (fundos ou série), notamos termos mais gerais.”. (p.209, tradução nossa)⁸	Indexação está conectada com a descrição e precisa considerar os conjuntos documentais e, consequentemente, seus níveis, do geral ao específico.
OLIVEIRA, Isabel Cristina	<u>“A questão do contexto precisa ser considerada durante o processo de indexação, pois a definição</u>	É fundamental conhecer e

Borges de. Padronizar, normalizar e definir pontos de acesso: o desafio da indexação arquivística. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 21-43, jan./jun. 2009.	de um ponto de acesso pode vir a ser estabelecida apenas compreendendo o contexto em que foi produzido o documento, ou seja, nem todo o ponto de acesso está explícito no documento”. (p. 36) “Sendo assim, encontrar o contexto em que o documento foi produzido poderá definir maior especificidade ao processo de indexação”. (p. 38) “Na Arquivologia, um ponto em comum norteia a questão da indexação: o princípio da proveniência que, concomitantemente ao contexto de produção, nos remete ao <u>contexto sociopolítico-cultural</u>.”. (p. 39)	considerar o princípio da proveniência e o contexto em que o documento foi produzido
SCHMIDT, Clarissa Moreira; SMIT, Johanna. Organização da informação e arquivos: diferentes perspectivas informacionais em torno do documento de arquivo. In: CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 1; CONGRESO ISKO ESPAÑA, 11. Anais... Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 579-588.	“[...] afirmamos que o documento de arquivo evidencia a existência e o funcionamento de uma instituição, permitindo-nos considerá-lo o espelho, reflexo fidedigno do funcionamento desta. E dessa relação, desse vínculo com seu contexto de produção, decorre sua natureza probatória. Portanto, na condição de objeto central da ciência Arquivística, o documento de arquivo deve ser compreendido a partir de atributos que, teoricamente fundamentados, o distinguem dos documentos das bibliotecas, dos museus e de inúmeras instituições de pesquisa. Ademais, é a partir destes atributos que as informações inerentes ao documento de arquivo devem ser organizadas e disponibilizadas.”. (p. 583) “1.2 Elementos internos ou substantivos □ Proveniência - instituição ou pessoa legitimamente responsável pela acumulação, produção ou guarda do documento; □ funções, origens funcionais do documento, razão de produção; □ conteúdo substantivo – natureza do assunto; □ data tópica (lugar de onde o documento está datado) e data cronológica (ano/mês/dia). [...] Sob nossa perspectiva, é importante observar que estes elementos são divididos em duas possibilidades informacionais; as de contexto, que estão “fora” do documento, sendo a proveniência e as funções, e as de conteúdo, que estão “dentro” do documento, sendo o conteúdo substantivo e as datas tópica e cronológica”. (p.584) “Desta maneira, visando garantir o estatuto arquivístico do documento, devem ser contempladas ambas as possibilidades informacionais e, no entrelaçamento das duas, serem aplicados os princípios e teorias da área.”. (p.585)	Contexto de produção, função e organicidade
RIBEIRO, Fernanda. Indexação em arquivos: pressupostos teóricos gerais e especificidades. In: A linguagem e a informação documentária: intermediações e ressignificações possíveis. Recife: Bagaço, 2011.	<i>“Nos arquivos, a quantidade de informação existente em cada sistema de informação é, geralmente, muito elevada, pelo que, o <u>objecto de análise deixa de ser o documento isolado e passa a ser um conjunto de documentos.</u>” [...] “Em nosso entender, devem ser estabelecidos três níveis, correspondendo o primeiro a uma menor profundidade, o segundo a uma profundidade média e o terceiro a uma maior profundidade. Em cada nível, a análise tem por objecto aquilo que designamos por unidades arquivísticas, sendo estas singulares ou conjuntos homogêneos de unidades singulares, que só têm significado no contexto do sistema de informação de que fazem parte”. (p.40)</i>	Representação precisa considerar o conjunto documental, o contexto de uso, a função e o usuário . Além de ser realizada respeitando os níveis de descrição

cap. 2, p. 31-59.	<i>1 nível de análise (nível sumário) - arquivo / fundo - secções e subsecções.</i> <i>2 nível de análise (nível exaustivo) - séries arquivísticas</i> <i>3 nível de análise (nível profundo) - documentos e aos actos informacionais.</i> <i>“O nível de indexação afecta, naturalmente, a profundidade da indexação, o que significa que os graus de exaustividade e de especificidade adoptados são diferentes e estão de acordo com a profundidade que é definida. [...] mais do que os domínios cobertos pela indexação, interessa ter em conta o contexto em que a informação foi produzida e no qual é usada, a sua função e os elementos informativos que os documentos contêm.” [...] “O conhecimento dos utilizadores e da suas necessidades informacionais é, também, determinante para se efectuar a selecção dos conceitos, tendo-se em conta, como a norma estipula”. (p.44)</i>	
-------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Será apresentada uma breve síntese de cada um dos trabalhos analisados. Dooley (1992) não trata, especificamente, do conteúdo, mas das características que individualizam documentos arquivísticos e ajudam a entendê-los; cita a proveniência, a função e a conexão com outros documentos. O autor apresenta pontos de acesso importantes na identificação tanto da proveniência, quanto do conteúdo, como tempo, lugar e forma do documento.

Esteban Navarro (1995) aponta que a individualização do documento arquivístico se dá apresentando sua origem, como ele é produzido e sua função, assim como as relações que estabelece com os outros documentos, formando conjuntos. Isto quer dizer que a individualização se dá a partir da organicidade e da proveniência.

Gagnon-Arguin (1997) afirma que qualquer descrição de um documento arquivístico, incluindo seu conteúdo, precisa vinculá-lo ao seu contexto de criação, e que respeitando os diferentes níveis de descrição, a representação contemplará essa premissa.

A pesquisa de Lopez e Carvalho (2013) fez parte do universo analisado porque, apesar de tratar de documentos iconográficos, apresenta especificidades para documentos arquivísticos, em geral. Os autores ressaltam a identificação das funções arquivísticas e administrativas no processo de estabelecimento dos

assuntos do documento.

Cordeiro (2013) também analisa documentos iconográficos e frisa que o contexto de produção influenciará o processo de representação. A autora indica o 'método de contextualização', citando algumas questões que precisam ser respondidas para que o contexto seja compreendido, como por exemplo: Quem produziu o documento? A quem é dirigida a mensagem de seu documento? A partir de que argumentos organizam o seu discurso?

Guitard (2013, p. 208) ressalta a unicidade do documento arquivístico, o que não é plenamente justificável. A unicidade é dada pelo contexto e função que o documento exerce, mais do que pelo fato de ter apenas uma cópia, como afirma “Todos os documentos produzidos ou recebidos por um criador, que é um fundo de arquivo, consiste de documentos existentes em uma cópia única, e cada documento tem uma e apenas uma posição na organização hierárquica do fundo.”. Quanto à indexação, o autor afirma que, nos arquivos, ela será realizada em conjuntos documentais, respeitando a organização hierárquica, sempre do geral para o específico. Sendo realizada a indexação de um fundo (geral), os termos de representação também serão genéricos. Esse é o mesmo entendimento já expresso por Ribeiro (2011), em que associa cada nível de descrição à profundidade da indexação.

Schmidt e Smit (2013, p. 584) discutem a representação do conteúdo dos documentos, sem menosprezar os aspectos de contexto; ao contrário, dividem os elementos em dois conjuntos, “[...] as de contexto, que estão “fora” do documento, sendo a proveniência e as funções, e as de conteúdo, que estão “dentro” do documento, sendo o conteúdo substantivo e as datas tópica e cronológica.”. No quadro 2, foram apresentados somente os aspectos de “dentro do documento”, que se referem especificamente ao conteúdo. As autoras afirmam que, apesar de separados, esses aspectos precisam ser pensados em conjunto para não comprometer a caracterização do documento arquivístico, e para evitar que características “[...] como unicidade, organicidade, indivisibilidade, por exemplo, sejam reduzidas, além do Princípio da Proveniência.”. (SCHMIDT; SMIT, 2013, p. 584).

Oliveira (2009) é outra autora que aponta o conhecimento do contexto como fator essencial na representação temática em arquivos e que caracteriza o princípio da proveniência.

Com essa análise, percebe-se que os autores analisados marcam a diferenciação do documento arquivístico com a defesa de suas características, consideradas individualizadoras, como a unicidade, a organicidade e a autenticidade.

Na análise dos extratos, apontam-se algumas considerações:

Primeiro, o princípio da proveniência e a qualidade da organicidade são citados e representam a relação dos documentos com os contextos de produção, função e atividade, ou seja, a análise do documento vinculada ao conjunto do qual fazem parte. No Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística ((ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 2005, p. 136), o princípio da proveniência é definido como, “Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo, produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado ao de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos”. Esse conceito parece um pouco limitante quando se considera os documentos eletrônicos, nos sistemas de informação e nas relações com múltiplas direções estabelecidas entre o(s) documento(s), seu(s) criador(es) e a instituição(ões) produtora(s).

Quando Cook (2012) trata da proveniência na pós-modernidade, defende que, no contexto eletrônico, é urgente redefinir e reinventar a noção de proveniência, indo do texto para o contexto de criação, nos parece que vai ao encontro do que os autores citam como importante analisar no processo de representação temática. Cook diz que,

O princípio de proveniência muda, de ligação de um registro diretamente ao seu único local de origem em uma estrutura organizacional hierárquica tradicional, para se tornar um conceito virtual e mais elástico refletindo essas funções e processos do criador que levaram o registro a ser criado, dentro e entre as organizações em constante evolução, interagindo com uma clientela em constante mudança, refletindo diferentes culturas organizacionais e gerenciais, e adotando convenções, muitas vezes idiossincráticas, de trabalho e de interação humana apropriadas para

organizações horizontais, em rede, e (muitas vezes) de curto prazo. Em suma, proveniência está ligada à função e atividade e não à estrutura e lugar. A proveniência se torna mais virtual do que física. (COOK, 2012, p. 23)

Assim, essa definição de proveniência abarca os elementos citados pelos autores como necessários para a representação temática da informação nos documentos arquivísticos. Contudo, além da proveniência, a organicidade e a contextualização, realizadas por meio das atividades de classificação e descrição arquivística, também, determinam sua representação temática.

Em relação à organicidade, o e-Arq Brasil (Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (Brasil), 2011, p. 21) a inclui na categoria de qualidade do documento arquivístico, dizendo que “O documento arquivístico se caracteriza pela organicidade, ou seja, pelas relações que mantém com os demais documentos do órgão ou entidade e que refletem suas funções e atividades.”. A organicidade é materializada na classificação arquivística que, por sua vez, é a base na qual a Descrição Arquivística é estruturada.

Já o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL (Brasil), 2005, p. 127) define organicidade como sendo a “[...]relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora.”, e essa relação torna-se rotineira, na medida em que as atividades das quais os documentos derivam, acontecem, e podem estar estruturadas, previamente, constituindo-se os documentos em registros testemunhais dessas.

Segundo, a representação temática da informação de documentos arquivísticos está relacionada às funções de Classificação e Descrição Arquivística, ou seja, ela não acontece separada de outros processos de organização e representação da informação, existe uma codependência. Quando os autores salientam a importância de considerar o contexto de produção e uso dos documentos, a função e a atividade às quais estão vinculados, pode-se concluir que o contexto é dado por essas funções. Classificação e Descrição Arquivísticas analisam o contexto, função e atividades representam-nas nos planos de classificação e descrições, refletindo a organicidade dos conjuntos

documentais, que é base para o tratamento documental nos arquivos.

Terceiro, a representação temática da informação de documentos arquivísticos precisa estar conectada aos níveis de descrição, ou seja, nos arquivos a análise é feita em conjuntos documentais (fundos, séries, processos, dossiês) e quando é realizada no nível do item documental, é fundamental analisar a estrutura hierárquica na qual está ligado, porque sempre fará parte de um conjunto.

3 Considerações finais

Essa pesquisa tem como pressuposto o fato de que documentos em arquivos apresentam especificidades que os diferenciam dos documentos em outros serviços de informação. Assim, identificaram-se, com base na literatura, autores que marcam a diferenciação do documento arquivístico com a defesa de suas características consideradas individualizadoras, como a unicidade, a organicidade e a autenticidade.

De forma sintetizada, a partir da literatura analisada, esses três pontos caracterizam as especificidades da representação temática da informação de documentos arquivísticos:

- a) contempla o Princípio da Proveniência e a característica da Organicidade;
- b) é realizada no contexto da Classificação e da Descrição Arquivística;
- c) está vinculada aos níveis de descrição.

Evidenciar as especificidades dos documentos arquivísticos no processo de representação temática apresenta a possibilidade do desenvolvimento de representações mais significativas, proporcionando que a recuperação da informação seja contextual. Documentos arquivísticos existem relacionados às funções e às atividades que os originaram, assim, a análise contextualizada explicita esse significado, resultando em representações mais adequadas. A partir dessa caracterização, é possível pensar na integração do documento

arquivístico em sistemas de informação que considerem suas especificidades, objetivando não comprometer sua autenticidade.

Referências

ANDRADE, Wendia Oliveira de; SILVA, Márcio Bezerra da; MIRANDA, Zeny Duarte de. Indexação como instrumento de modelagem conceitual em SRI: o caso do arquivos judicial da JFPB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. In: ENCONTRO DE DIREGENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECONOMIA DOS PAÍSES DO MERCOSUL, 2., 1997, Buenos Aires. **Relatório técnico...** Porto Alegre: ABEED, 1998.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. A indexação e a arquivística: relações práticas e conceituais no universo teórico da representação e organização do conhecimento. In.: CONGRESO ISKO ESPAÑA, 12; CONGRESO ISKO ESPANA-PORTUGAL, 2, 19-20 de noviembre, 2015. **Anais...** Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia, 2015.

CÂNDIDO, Gilberto Gomes; MORAES, João Batista Ernesto de; SABBAG, Deise. Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera. **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil, 2015. p. 344-354.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos**. Versão 1.1. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

COOK, Terry. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 123-148, jul./dez. 2012.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Análise de imagens e filmes: alguns princípios para sua indexação e recuperação. **PontodeAcesso**, Salvador, v.7, n.1 ,p. 67-80, abr. 2013.

DOOLEY, Jackie M. Subject indexing in context. **American Archivist**, Chapen Hill, v. 55, n. 2, p. 344-354, Apr. 1992.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Àngel. La representación y la organización del conocimiento en los archivos. In: ENCUESTRO ISKO-ESPAÑA, 1., 1993, Madrid. **Anais...** Madrid: Universidad de Zaragoza, 1995. p. 65-90.

GAGNON-ARGUIN, Louise. Documentary analysis 2: current problems relating to documentary analysis. **Archives**, Quebec, v. 28, n. 3, p. 23-41, 1997.

GARCIA, Alexandre. **L'indexation des instruments de recherche archivistiques**. Master SIB 2e année, option Réseaux d'information et document électronique. Villeurbanne: École nationale supérieure des sciences de l'information et des bibliothèques, 2005.

GUITARD, Laure Amélie. Indexation par sujet en archivistique et en bibliothéconomie: du pareil au même? **Documentation et bibliothèques**, Montreal, v. 59, n. 4, p. 201-212, out./dez. 2013.

HICKS, Shauna. Indexing archives for access. **The Indexer**, [S.l.], v. 24, n. 4, october, 2005.

LIMA, Maria de Fátima Santos de; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza. As linguagens documentárias na descrição arquivística. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera. **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil, 2015. p. 272-282.

LYTLE, Richard H. Intellectual access to archives: I. provenance and content indexing methods of subject retrieval. **The American Archivist**, Chapel Hill, p. 64-75, 1980a.

LYTLE, Richard H. Intellectual Access to Archives: II. report of an experiment comparing provenance and content indexing methods of subject retrieval. **The American Archivist**, Chapel Hill, v. 43, n. 2, p.191-207, 1980b.

LOPEZ, André Porto Ancona; CARVALHO, Pedro Davi Silva. A classificação arquivística por assunto em documentos fotográficos: o exemplo do arquivo público do Distrito Federal. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 271-279, 2013.

MEDEIROS, Graziela Martins de; et al. A representação de assunto no escopo da Arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (Org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil, 2015. p. 498 -506.

MONÇÃO, Jane Lessa. **O conceito assunto na arquivística: uma reflexão em arquivos permanentes a partir do evento**: I soggetti e altri apparati di

indicizzazione in archivistica: ipotesi di lavoro. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. Padronizar, normalizar e definir pontos de acesso: o desafio da indexação arquivística. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 21-43, jan./jun. 2009.

PRET, Raquel Luise; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. A indexação como ferramenta da gestão de documentos nos arquivos. In: Encuentro Ibérico EDICIC: Desafíos y oportunidades de las Ciencias de la Información y la Documentación en la era digital, 7., 2015, Madrid. **Anais...** Madrid, 2015.

RIBEIRO, Fernanda. **Indexação e controle de autoridades em arquivo**. Porto: Câmara Municipal do Porto, Arquivo Histórico, 1996.

RIBEIRO, Fernanda. Indexação em arquivos: reflexões no contexto da Arquivologia. In: SOUSA, Francinete Fernandes de; SANTOS, Eliete Correa dos (Org.). **A linguagem e a informação documentária: intermediações e resignificações possíveis**. Recife: Bagaço, 2011. p. 31-59.

SCHMIDT, Clarissa Moreira; SMIT, Johanna. Organização da informação e arquivos: diferentes perspectivas informacionais em torno do documento de arquivo. In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 11., 2013, Porto. **Anais...** Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 579-588.

VITAL, Luciane Paula; BRASCHER, Marisa. Representação de assunto em documento arquivístico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

YEO, Geoffrey. Debates em torno da descrição. In.: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. (Org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016. cap. 5, p. 135-169.

Thematic representation of archival document: *searching specificities*

Abstract: The paper aims to identify the specificities of archival documents to be considered in its thematic representation. A bibliographical research was carried out to collect data collection and to analyze the content for exploration and inferences. We identified 46 papers in the literature that pointed out specificities in the thematic representation of archival documents. Three specificities cited by the authors were identified: I. To consider the principle of provenance and the quality of organicity; II. To relate thematic representation to the functions of Classification and Archival Description; III. Analyze the hierarchical structure in which the document is inserted, since archival

documents will always be part of a set. Based on this characterization, it is possible to think about the integration of the archival document into information systems, considering its specificities, without compromising its authenticity.

Keywords: Subject Processing of Information, archival document, organization and representation of information.

Recebido: 22/01/2018

Aceito: 17/04/2018



- ¹ Luciane Paula Vital e Marisa Bräscher estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCIN/UFSC).
- ² “The archival literature often gives the impression that subjects are strictly generic topics – rain forests, football games, railroads, generals, or skyscrapers. In reality, specific named entities, including particular people, organizations, government agencies, geographic places, and events are no less subjects than are generic topics. [...] Other aspects of archival materials that traditionally have not been considered subjects also provide important clues to subject content and form strong links between provenance and subject content without being purely one or the other. Time and place are particularly potent access points for the papers of little-known or anonymous persons. Form of material also can be a powerful indicator of subject content, particularly when combined with time or place.” (DOOLEY, 1992, p.348).
- ³ “Los rasgos que individualizan el documentos de archivo no son, por tanto, ni el soporte ni el contenido informativo, sino su origen, el modo en que se produce y su funcion; de los que resultan su tres caracteres más singulares: su involuntariedad, su organicidad, y su unicidad. [...] asimismo, ese contenido sólo adquiere pleno sentido en conexión con el resto de los documentos con los que ha sido creado. [...] el documento de archivo no puede entenderse de modo aislado, sino en relacion con otros documentos en el marco de las agrupaciones documentales en las que se incluyen los documentos individuales o piezas documentales, que son, jerárquicamente, de menor a mayor: unidad archivística o expediente, serie, subsección, sección y fondo. [...] Por consiguiente, podemos concluir que todas las operaciones del análisis documental están presentes en una programación archivística.” (ESTEBAN NAVARRO, 1995, p.69).
- ⁴ “La principale exigence d’une description selon les RDDA provient de l’un des principes mêmes à la base de la description, à savoir que toute description doit permettre de situer le document dans son contexte de création. Il en sera de même pour le repérage. La concrétisation de ce principe se retrouve dans le respect des différents niveaux de description mais aussi dans le lien qui doit être fait entre les mots indexés et les niveaux de description auxquels ils réfèrent.” (GAGNON-ARGUIN, 1997, p.30)
- ⁵ “L’indexation par sujet se distingue des autres types d’indexation. Les éléments de support ou le type de document peuvent faire partie de l’indexation d’un document, mais ils ne constituent pas un sujet du document.[...] L’indexation est un processus cognitif en deux étapes : analyse et représentation. Et l’indexation porte aujourd’hui sur tous les types de documents et tous les types de supports. L’étape préliminaire à l’analyse (la lecture, c’est-à-dire l’appréhension et la compréhension des documents) est différente selon le type de document, mais au niveau du concept, l’indexation par sujet semble similaire en bibliothéconomie et en archivistique.” (GUITARD, 2013, p. 207).
- ⁶ “Nous étudions ces différences à partir de certaines caractéristiques des archives, soit la singularité des archives, l’unité de traitement en archivistique, la hiérarchie d’un fonds d’archives et le principe du général au particulier.” (GUITARD, 2013, p.207-208).
- ⁷ “L’ensemble des documents produits ou reçus par un créateur qu’est un fonds d’archives est composé de documents existant en un seul exemplaire, et chaque document a une et une seule

place dans l'organisation hiérarchique du fonds. Les fonds d'archives définitives ne représentent que 5 à 10 % de la masse documentaire originale (Couture et al. 1999, 167). En effet, un tri est effectué en fonction de critères d'évaluation. Parmi ces critères figure l'élimination des doublons. Un archiviste n'aura donc pas à indexer deux documents identiques, ce qui peut être le cas d'un bibliothécaire." (GUITARD, 2013, p. 208).

⁸ "Alors, à moins de considérer le fonds d'archives comme un document, nous ne pouvons pas parler de l'indexation d'un document." (GUITARD, 2013, p. 208).

⁹ "L'indexation qui porte sur chacun des niveaux doit s'adapter à son degré de précision. On parle dans l'indexation de spécificité (qualité des termes) et d'exhaustivité (quantité des termes). Ces deux critères de l'indexation doivent être adaptés au niveau de description choisi (fonds, série, dossier, pièce). Comme on procède du général au particulier, on commence par indexer le niveau du fonds puis les niveaux inférieurs. Plus le niveau est élevé dans la hiérarchie (fonds ou série), plus on retiendra des termes généraux." (GUITARD, 2013, p. 209).